

DOCUMENTO METODOLÓGICO

VERSÃO 1.0

JULHO 2021

Designação da operação estatística: Estatísticas do Desperdício Alimentar

Sigla da operação estatística: EDA

Código da operação estatística: 694

Código SIGINE: -

Código da atividade estatística - CGA*: 690 – Estatísticas do Desperdício Alimentar

Código de versão do DMET: 1.0

Data de entrada em vigor da versão do DMET: julho 2021

Data da última atualização do DMET: julho 2021

Entidade responsável pela operação estatística: INE/DEE-AA

* - Para uso exclusivo nas operações da responsabilidade do INE.

ÍNDICE

I. IDENTIFICAÇÃO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA	1
I. 1 Designação da operação estatística.....	1
I. 2 Sigla (ou abreviatura) da operação estatística	1
I. 3 Código da operação estatística	1
I. 4 Código SIGINE (modelo estatístico)	1
I. 5 Código da Atividade Estatística	1
I. 6 Código de Versão do Documento Metodológico	1
I.7 Data de entrada em vigor da versão do Documento Metodológico.....	1
I.8 Data da última atualização do Documento Metodológico	1
I.9 Entidade responsável pela operação estatística.....	2
I.10 Outras Entidades Externas relacionadas com a operação	2
II. JUSTIFICAÇÃO PARA UMA NOVA VERSÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO	3
III. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES, OBJETIVOS E FINANCIAMENTO	4
III.1 Contexto da operação estatística	4
III. 2 Identificação das necessidades de informação estatística que justificam a operação	6
III.3 Objetivos da operação estatística	7
III.4 Financiamento da operação estatística	7
IV. CARACTERIZAÇÃO GERAL	8
IV.1 Tipo de operação estatística.....	8
IV.2 Tipo de fonte(s) de informação utilizada(s) na operação estatística.....	8
IV.3 Periodicidade da operação estatística	9
IV.4 Âmbito geográfico da operação estatística.....	9
IV. 5 Principais utilizadores da informação	10
IV.6 Difusão	10
IV.6.1 Padrão de disponibilização da informação	10
IV.6.2 Revisões	11
IV.6.3 Produtos de difusão regular	11
V. CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA.....	12
V.1 População-alvo.....	12
V.2 Base de amostragem	12
V.3 Unidade (s) estatística (s)	13
V.4 Desenho da amostra	13
V.5 Construção do(s) questionário(s)	14
V.5.1 Testes de pré-recolha efetuados ao (s) questionário(s).....	14
V.5.2 Tempo médio de preenchimento do(s) questionário(s).....	15
V. 6 Recolha de dados	15
V.6.1 Recolha direta de dados	15
V.6.1.1 Período(s) de recolha	15
V.6.1.2 Método(s)de recolha	16
V.6.1.3 Critério para o fecho da recolha	16
V.6.1.4 Possibilidade de inquirição “Proxy”	16
V.6.1.5 Sessões informativas	17
V.6.2 Recolha não-direta de dados.....	17

V.7 Tratamento de dados.....	21
V.7.1 Validação e análise	21
V.7.2 Tratamento de não respostas	21
V.7.3 Obtenção de resultados	21
V.7.4 Ajustamentos dos dados.....	21
V.7.5 Comparabilidade e coerência	22
V.7.6 Confidencialidade dos dados	22
VI. SUPORTES DE RECOLHA E VARIÁVEIS DE OBSERVAÇÃO	23
VI.1 Identificação do suporte de recolha	23
VI.2 Imagem do suporte de recolha:	23
VI.3 Entidade Inquirida	23
VI.4 Variáveis de observação	24
VII. VARIÁVEIS DERIVADAS.....	26
VIII. INDICADORES A DISPONIBILIZAR.....	26
IX. CONCEITOS	26
X. CLASSIFICAÇÕES	29
XI. SIGLAS E ABREVIATURAS	30
XII. BIBLIOGRAFIA	31

I. IDENTIFICAÇÃO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

1.1 Designação da operação estatística

Estatísticas do Desperdício Alimentar

1.2 Sigla (ou abreviatura) da operação estatística

EDA

1.3 Código da operação estatística

694

1.4 Código SIGINE (modelo estatístico)

-

1.5 Código da Atividade Estatística

F – Agricultura, Floresta e Pescas

60 – Agricultura e Floresta

606 – Estatísticas da Alimentação

690 – Estatísticas do Desperdício Alimentar

1.6 Código de Versão do Documento Metodológico

1.0.

1.7 Data de entrada em vigor da versão do Documento Metodológico

Julho 2021

1.8 Data da última atualização do Documento Metodológico

Julho 2021

I.9 Entidade responsável pela operação estatística

INE

- **Unidade Orgânica (UO): DEE/AA**
- Técnico responsável
Nome: Sofia Duarte
Telefone: 218426100, ext. 1379
E-mail: sofia.duarte@ine.pt

I.10 Outras Entidades Externas relacionadas com a operação

- **Entidade 1: Comissão Europeia**
- Unidade Orgânica (UO):
Directorate-General for Health and Food Safety
Unit E1: Food information and composition, food waste
- Técnico responsável
Nome: Bartosz Zambrzycki
Telefone: +32-2-29.60 647
E-mail: Bartosz.ZAMBRZYCKI@ec.europa.eu
- **Entidade 2: Comissão Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar (CNCDA)**
- Unidade Orgânica (UO):
Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP)
- Técnico responsável
Nome: Eduardo Diniz
Telefone: 213 234 600
E-mail: cncda@gpp.pt

II. JUSTIFICAÇÃO PARA UMA NOVA VERSÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO

Não aplicável dado que se trata da primeira versão do documento metodológico.

III. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES, OBJETIVOS E FINANCIAMENTO

III.1 Contexto da operação estatística

Estima-se, segundo a FAO, que cerca de 1/3 da quantidade de alimentos produzidos no mundo seja perdido ou desperdiçado entre “o campo e o prato”. Na União Europeia, as mais recentes estimativas apontam para um desperdício anual de 88 milhões de toneladas de alimentos, 173 kg *per capita*, aproximadamente 20% da produção anual, o que resulta em perdas económicas anuais na ordem de 143 M€ ([FUSIONS, 2016](#)).

Embora a prevenção do desperdício alimentar possa ocorrer sem informação detalhada sobre as quantidades envolvidas, essa avaliação quantificada torna-se necessária para melhor compreender a magnitude e a localização do desperdício alimentar, assim como para medir a eficácia da prevenção. Abordar a questão da medição constitui um passo importante para garantir uma melhor definição, priorização e direcionamento dos esforços de mitigação, além de permitir o acompanhamento do progresso na redução do desperdício alimentar ao longo do tempo.

A nível internacional destaca-se a adoção, em setembro de 2015, pela Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) de metas ambiciosas para a redução das perdas de géneros alimentícios e resíduos como parte dos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Objetivo 12.3 preconiza para 2030 “reduzir, para metade, o desperdício de alimentos *per capita* a nível mundial, do retalho e do consumidor, e reduzir os desperdícios de alimentos ao longo das cadeias de produção e de abastecimento, incluindo os que ocorrem pós colheita” (assim como “reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização”).

Em dezembro de 2015, a Comissão Europeia (CE) apresentou o Pacote da Economia Circular, constituído pelo Plano de Ação com 614 medidas concretas que abrangem a totalidade do ciclo de vida dos produtos, desde a produção até à gestão dos resíduos e ao mercado das matérias-primas secundárias, passando pelo aprovisionamento, pela produção e pelo consumo. Este plano é completado por um calendário que descreve as ações propostas e as iniciativas legislativas relacionadas com os resíduos, incluindo uma proposta de revisão da Diretiva Quadro Resíduos ([Diretiva 2008/98/CE](#)).

No que se refere à revisão da Diretiva Quadro Resíduos, as principais alterações propostas pela CE, num quadro de prevenção, são a redução da produção de resíduos alimentares na produção primária, na transformação e no fabrico, na venda a retalho e outra distribuição de alimentos, nos restaurantes e serviços de restauração, bem como nos agregados familiares. A execução das medidas de prevenção deverá ser acompanhada e efetuada a avaliação de resíduos, com recurso a indicadores e objetivos qualitativos ou quantitativos adequados, nomeadamente quanto à quantidade *per capita* de resíduos urbanos eliminados ou sujeitos a valorização energética.

Nesta sequência, a União Europeia (UE) adotou um ato delegado ([Decisão Delegada \(UE\) 2019/1597 da Comissão de 3 de maio de 2019](#)), fundamentado na necessidade de estabelecer indicadores para medir a evolução global da aplicação das medidas de prevenção de resíduos e dos níveis de resíduos alimentares. Esta necessidade decorre do facto de atualmente os dados recolhidos sobre os resíduos, em particular os dados recolhidos para a necessidade de estatísticas de resíduos, não conterem informações pormenorizadas sobre as quantidades de resíduos alimentares. Neste ato

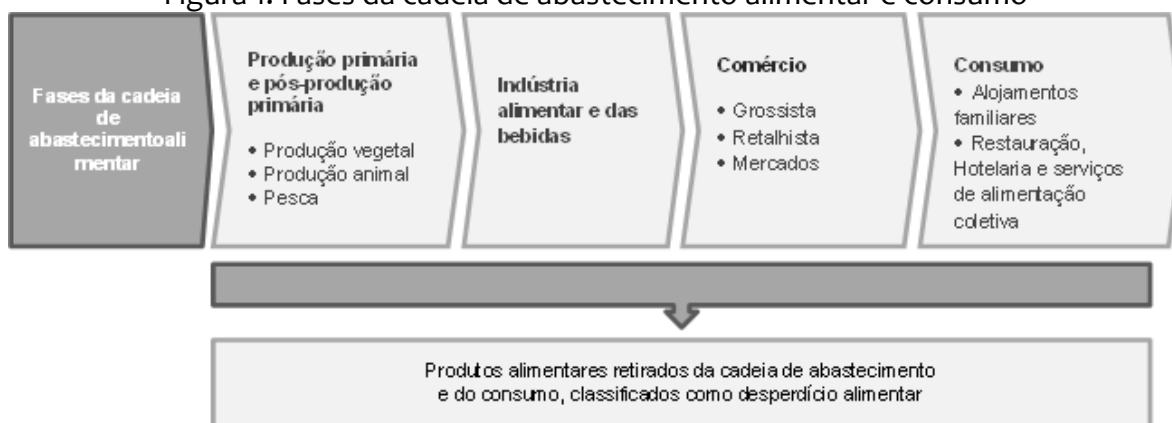
delegado há ainda uma recomendação para, sempre que possível, alinhar esta quantificação com recolhas de dados já rotinadas. De acordo com este ato delegado, os Estados-Membros devem medir anualmente a quantidade de resíduos alimentares produzidos num ano civil completo, sendo que a primeira transmissão de dados à Comissão Europeia deverá ocorrer em Junho de 2022 referente ao ano de referência de 2020.

Mais recentemente, tendo em conta a nova estratégia “do prado para o prato” adotada pela CE como parte do Pacto Ecológico Europeu, a Comissão irá intensificar as ações para prevenir o desperdício de alimentos em toda a UE, de forma a garantir a “transição para um sistema alimentar sustentável que salvaguarde a segurança alimentar e que garanta acesso a dietas saudáveis provenientes de um planeta saudável”. Desta forma, a proposta da CE prevê metas juridicamente vinculativas para reduzir o desperdício de alimentos em toda a UE, até ao final de 2023, definidas em relação a uma linha de base para os níveis de desperdício definidos após o primeiro exercício de quantificação.

De referir ainda que, a nível nacional, foi criada a Comissão Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar ([CNCDA](#)) através do Despacho n.º 14202-B/2016, de 25 novembro 2016 da Presidência do Conselho de Ministros, a qual tem como missão principal "promover a redução do desperdício alimentar através de uma abordagem integrada e multidisciplinar".

Assim, e dando resposta às solicitações nacionais e internacionais, cabe ao INE, enquanto membro da CNCDA e em estreita colaboração com organismos públicos e entidades privadas, desenvolver a metodologia de quantificação do desperdício alimentar em Portugal e garantir um sistema de informação com indicadores relevantes de medida do desperdício alimentar nas diferentes fases da cadeia de abastecimento alimentar, dando resposta às necessidades da sociedade civil e às exigências obrigatórias decorrentes de legislação comunitária.

Figura 1. Fases da cadeia de abastecimento alimentar e consumo



A recolha de informação no âmbito da operação estatística envolverá a recolha direta através de inquéritos realizados aos setores do Comércio e da Indústria (Inquéritos aos resíduos e doações alimentares no Comércio e na Indústria), assim como a recolha não direta de informação

A presente versão do documento metodológico será alterada à medida que se estabilizem as metodologias de quantificação do Desperdício alimentar decorrentes de dados administrativos e setoriais.

- **Necessidades** resultantes de **obrigações legais**:
 - Legislação comunitária ☒
 - Decisão Delegada (UE) 2019/1597 da Comissão de 3 de maio de 2019
 - Compromissos perante organizações internacionais ☐
 - Especificar: _____
 - Legislação nacional ☐
 - Especificar: _____
- **Pedido direto de informação** por parte do/de:
 - Entidades públicas nacionais ☒
 - Comissão Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar
 - Entidades comunitárias ☐
 - Programa Estatístico Europeu (PEE) ☐
 - Acordo informal (“Acordo de Cavalheiros”) ☐
 - Entidades privadas, nacionais ou estrangeiras ☐
 - Especificar: _____
 - Conselho Superior de Estatística (Recomendações, p.ex.) ☐
 - Especificar: _____
- Resultado de **inquéritos** às necessidades dos utilizadores ☐
- Necessidades de informação de **outras operações estatísticas** ☐
- Contrato/**Protocolo** específico com Entidade externa ☐
- Outras necessidades ☐
 - Especificar: _____

III.3 Objetivos da operação estatística

O objetivo da operação Estatísticas do Desperdício Alimentar é disponibilizar, numa base regular, informação sobre quantidades de desperdício alimentar por setor de atividade interveniente na cadeia de abastecimento alimentar e nos agregados familiares, assim como informação adicional sobre doações alimentares.

Os setores de atividade que serão o objeto desta operação estatística são:

- Produção primária (produção vegetal e produção animal, pesca e caça);
- Indústria alimentar e de bebidas;
- Comércio por grosso e comércio a retalho de produtos alimentares e de bebidas;
- Restauração, hotelaria e alojamento e outros serviços de alimentação coletiva.

III.4 Financiamento da operação estatística

• Financiamento total:	
○ da Entidade responsável	<input checked="" type="checkbox"/>
○ da União Europeia (EUROSTAT)	<input type="checkbox"/>
○ de outra Entidade	<input type="checkbox"/>
▪ Especificar: _____	
• Cofinanciamento:	
○ Entidade responsável e União Europeia	<input type="checkbox"/>
○ Entidade responsável e outra Entidade (nacional ou externa à União Europeia)	<input type="checkbox"/>
▪ Especificar: _____	

IV. CARACTERIZAÇÃO GERAL

IV.1 Tipo de operação estatística

• Inquérito amostral	<input type="checkbox"/>
• Recenseamento	<input type="checkbox"/>
• Estudo estatístico	<input checked="" type="checkbox"/>

IV.2 Tipo de fonte(s) de informação utilizada(s) na operação estatística

• Fonte Direta	<input checked="" type="checkbox"/>
• Fonte Não-direta	
○ Fonte administrativa	<input checked="" type="checkbox"/>
○ Outra operação estatística	<input checked="" type="checkbox"/>
○ Outra	<input checked="" type="checkbox"/>
• Especificar: Estudos setoriais	

IV.3 Periodicidade da operação estatística

• Mensal	<input type="checkbox"/>
• Trimestral	<input type="checkbox"/>
• Semestral	<input type="checkbox"/>
• Anual	<input checked="" type="checkbox"/>
• Bienal	<input type="checkbox"/>
• Trienal	<input type="checkbox"/>
• Quadrienal	<input type="checkbox"/>
• Quinquenal	<input type="checkbox"/>
• Decenal	<input type="checkbox"/>
• Não periódico	<input type="checkbox"/>
• Outra	<input type="checkbox"/>
Especificar: _____	

IV.4 Âmbito geográfico da operação estatística

• Continente	<input type="checkbox"/>
• Região Autónoma da Madeira	<input type="checkbox"/>
• Região Autónoma dos Açores	<input type="checkbox"/>
• País	<input checked="" type="checkbox"/>
• Outro	<input type="checkbox"/>
Especificar: _____	

IV.5 Principais utilizadores da informação

Utilizadores do Sistema Estatístico Nacional	
○ INE	<input checked="" type="checkbox"/>
○ Banco de Portugal	<input type="checkbox"/>
○ Direção Regional de Estatística da Madeira	<input type="checkbox"/>
○ Serviço Regional de Estatística dos Açores	<input type="checkbox"/>
○ Entidades com delegação de competências	<input type="checkbox"/>
Especificar: _____	
Outros utilizadores nacionais	
Comissão Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar	<input checked="" type="checkbox"/>
Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural	
Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral	
Agência Portuguesa do Ambiente	
Associações setoriais (indústria alimentar, comércio e distribuição, restauração e hotelaria)	
Comunicação Social	
Investigadores	
Utilizadores Comunitários e outros Internacionais	
União Europeia	<input checked="" type="checkbox"/>
Instituições da UE	
Organizações internacionais (OCDE, ONU)	

IV.6 Difusão

○ IV.6.1 Padrão de disponibilização da informação

A informação deve ser disponibilizada até ao final do mês de junho do ano n+2.

○ IV.6.2 Revisões

1. Tipos de revisões de dados adotadas:

Assinale uma cruz (X) nos quadrados correspondentes (resposta múltipla):

• Revisões regulares	
○ Correntes	<input checked="" type="checkbox"/>
○ Gerais	<input checked="" type="checkbox"/>
• Revisões extraordinárias	<input checked="" type="checkbox"/>

2. Circunstância em que são efetuadas as revisões:

Conforme Política de Revisões adotada pelo INE

(https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_inst_politrevisao).

3. Frequência das revisões:

Sempre que exista informação complementar que promova a qualidade do sistema de informação relativo ao desperdício alimentar.

○ IV.6.3 Produtos de difusão regular

Produtos a disponibilizar			
Tipo de produto	Designação do produto	Periodicidade de disponibilização	Nível geográfico (desagregação geográfica máxima)
. Indicadores estatísticos . Questionário Internacional	Estatísticas do Desperdício Alimentar	Anual	País
. Destaque . Publicação	Estatísticas do Desperdício Alimentar	Não periódica	País

V. CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA

V.1 População-alvo

Agentes económicos, localizados em Portugal, que fazem parte dos setores de atividade que constituem a cadeia de abastecimento alimentar onde pode ocorrer desperdício alimentar e famílias.

V.2 Base de amostragem

Apenas aplicável à recolha de informação de desperdício alimentar e doações nos setores do Comércio e da Indústria.

Inquéritos aos Resíduos e Doações Alimentares no Comércio e na Indústria

- | | |
|---|-------------------------------------|
| • Alojamentos | <input type="checkbox"/> |
| • Empresas (excluindo as agrícolas) | |
| ○ Conjuntura (os dados recolhidos reportam-se ao ano corrente) | <input type="checkbox"/> |
| ○ Estrutura (os dados recolhidos reportam-se a anos anteriores) | <input checked="" type="checkbox"/> |
| • Explorações agrícolas | <input type="checkbox"/> |
| • Estabelecimentos | |
| ○ Conjuntura (os dados recolhidos reportam-se ao ano corrente) | <input type="checkbox"/> |
| ○ Estrutura (os dados recolhidos reportam-se a anos anteriores) | <input type="checkbox"/> |
| • Veículos | <input type="checkbox"/> |
| • Instituições sem fins lucrativos | <input type="checkbox"/> |
| • Administrações Públicas | <input type="checkbox"/> |
| • Outras | <input type="checkbox"/> |
| ○ Especificar: _____ | |
| ○ Indicar a unidade amostral: | |

V.3 Unidade (s) estatística (s)

- Observação

A unidade estatística de observação dos Inquéritos aos Resíduos e Doações Alimentares no Comércio e na Indústria é a empresa.

- Análise

Para os restantes setores cadeia de abastecimento alimentar, as unidades estatísticas de análise são as seguintes:

- Produção primária (produção vegetal, produção animal, pesca e caça) – exploração agrícola e empresa;
- Restauração, hotelaria e alojamento e outros serviços de alimentação coletiva – empresa;
- Famílias – agregado familiar.

V.4 Desenho da amostra

Apenas aplicável à recolha de informação de desperdício alimentar e doações nos setores do Comércio e da Indústria.

As amostras dos Inquéritos aos resíduos e doações alimentares no Comércio e na Indústria são subconjuntos da amostra do IECOM - Inquérito às Empresas de Comércio (com inclusão de Unidades Comerciais de Dimensão relevante) e do IAPI - Inquérito Anual à Produção Industrial, considerando a totalidade das empresas que constam das amostras desses inquéritos nas seguintes atividades da CAE-rev3:

Inquérito aos Resíduos e Doações Alimentares no Comércio

Classe 46.17 - Agentes do comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabaco

Subclasse 46.214 – Comércio por grosso de cereais, sementes, leguminosas, oleaginosas e outras matérias-primas agrícolas

Classe 46.23 – Comércio por grosso de animais vivos

Grupo 46.3 - Comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabaco

Exclusão:

Classe 46.35 - Comércio por grosso de tabaco

Grupo 47.1 – Comércio a retalho em estabelecimentos especializados

Nota: Deverão ser analisadas as respostas ao IECOM2020 ou IECOM de anos anteriores das empresas pertencentes às subclasses 47191 e 47192 por forma a garantir que só são consideradas empresas que comercializam produtos alimentares e/ou bebidas.

Grupo 47.2 - Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco, em estabelecimentos especializados

Exclusão:

Classe 47.26 - Comércio a retalho de tabaco, em estabelecimentos especializados

Classe 47.81 - Comércio a retalho em bancas, feiras e unidades móveis de venda, de produtos alimentares, bebidas e tabaco

Grupo 47.9 - Comércio a retalho não efetuado em estabelecimentos, bancas, feiras ou unidades móveis de venda

Nota: Deverão ser analisadas as respostas ao IECOM2020 ou IECOM de anos anteriores por forma a garantir que só são consideradas empresas que comercializam produtos alimentares e/ou bebidas.

Inquérito aos Resíduos e Doações Alimentares na Indústria

Divisão 10 - Indústrias alimentares (exceto Grupo 109 - Fabricação de alimentos para animais)

Divisão 11 - Indústria das bebidas

Para mais informações sobre as características das amostras, a sua seleção, distribuição e dimensionamento, consultar os documentos metodológicos do IECOM e do IAPI:

[*DocumentacaoMetodologica_IECom- Inquérito às Empresas de Comércio;*](#)

[*DocumentacaoMetodologica_do IAPI-Inquérito Anual à Produção Industrial.*](#)

V.5 Construção do(s) questionário(s)

Apenas aplicável à recolha de informação de desperdício alimentar e doações nos setores do Comércio e da Indústria.

○ V.5.1 Testes de pré-recolha efetuados ao(s) questionário(s)

Assinalar uma cruz (X) nos quadrados correspondentes (resposta múltipla):

• Testes de gabinete	<input type="checkbox"/>
• Testes de campo	<input type="checkbox"/>
• Testes específicos para questionários eletrónicos	<input type="checkbox"/>
• No âmbito de Inquérito-piloto	<input type="checkbox"/>
• Não foram efetuados testes de pré-recolha	<input checked="" type="checkbox"/>

- **V.5.2 Tempo médio de preenchimento do(s) questionário(s)**

Não determinado.

V.6 Recolha de dados

- **V.6.1 Recolha direta de dados**

Apenas aplicável à recolha de informação de desperdício alimentar e doações nos setores do Comércio e da Indústria.

A recolha de dados no âmbito dos Inquéritos aos Resíduos e Doações Alimentares no Comércio e na Indústria está a cargo do Departamento de Recolha e Gestão de Dados Administrativos (DRGD), Serviço de Dados Administrativos e Empresariais, Núcleos de Dados Empresariais 3 (Inquérito aos resíduos alimentares no Comércio) e 4 (Inquérito aos resíduos alimentares na indústria).

- **V.6.1.1 Período(s) de recolha**

O período de recolha do inquérito será preferencialmente entre a última semana de setembro do ano $n+1$ e a terceira semana de janeiro do ano $n+2$. As empresas são notificadas por mail, informando que o formulário eletrónico se encontra disponível para preenchimento.

Três semanas após a expedição, caso não tenha sido rececionada a resposta ao inquérito, passa-se à fase de insistências.

▪ **V.6.1.2 Método(s) de recolha**

Recolha por entrevista:	
• Presencial com Computador (“CAPI”)	<input type="checkbox"/>
• Presencial sem Computador	<input type="checkbox"/>
• Telefónica com Computador (“CATI”)	<input type="checkbox"/>
• Telefónica sem Computador	<input type="checkbox"/>
Recolha por autopreenchimento:	
• Questionário Eletrónico (WebInq)	<input checked="" type="checkbox"/>
• Transmissão Eletrónica de um Ficheiro com estrutura de dados pré-definida (inclui Excel e aplicação)	<input type="checkbox"/>
• Questionário em Papel	<input type="checkbox"/>
Recolha por observação direta	<input type="checkbox"/>

▪ **V.6.1.3 Critério para o fecho da recolha**

Inquérito aos Resíduos e Doações Alimentares no Comércio

Taxa de resposta mínima de [65% a 75%] do VVN do total da amostra, no momento da entrega dos microdados, terceira semana de janeiro de n+2.

Inquérito aos Resíduos e Doações Alimentares na Indústria

Taxa de resposta mínima de [65% a 75%] do VVN do total da amostra, no momento da entrega dos microdados, terceira semana de janeiro de n+2.

▪ **V.6.1.4 Possibilidade de inquirição “Proxy”**

Assinalar uma cruz (X) no quadrado correspondente (resposta única):

• Sim	<input type="checkbox"/>
○ Especificar o critério: _____	
• Não	<input checked="" type="checkbox"/>

▪ V.6.1.5 Sessões informativas

Não previsto.

○ V.6.2 Recolha não-direta de dados

A recolha não direta de dados dará resposta à quantificação do desperdício alimentar nos setores da produção primária (produção vegetal e animal, pesca e caça), da restauração, hotelaria e serviços coletivos de alimentação, assim como na quantificação do desperdício das famílias.

Dado que a metodologia de quantificação ainda se encontra em análise, a informação seguinte poderá ser alvo de revisão.

Nome da fonte	Tipo de fonte	Identificação da entidade responsável da fonte	Período de referência dos dados da fonte
Balanços de Aprovisionamento de Produtos Agrícolas	Operação estatística	INE	Anual
SIPACE (sistema informático de registo de informação relativa aos controlos oficiais da DGAV)	Administrativa	DGAV	Anual
Estatísticas do Leite e dos Produtos Lácteos	Operação estatística	INE	Anual
Estatísticas da Avicultura	Operação estatística	INE	Anual
Medidas de intervenção no mercado	Administrativa	IFAP	Anual
Informação setorial das associações da restauração, hotelaria e alojamento e serviços coletivos de alimentação.	Estudo de caso	AHRESP Trivalor Eurest	Não periódica
Campanhas de caracterização dos resíduos urbanos	Administrativa	Entidades gestoras de resíduos Agência Portuguesa do Ambiente	Anual
Estatísticas de doações alimentares	Administrativa	Federação dos Bancos Alimentares	Anual

1. Produção primária

As operações de produção primária são geralmente vistas como as atividades que ocorrem na exploração agrícola, exploração aquícola/viveiros e nos barcos de pesca. O desperdício alimentar na produção primária inclui a mortalidade animal (na exploração ou durante o transporte), devoluções de peixe, perdas de produção de leite devida a mastite, colheitas parciais ou colheitas em verde, danificação dos produtos durante a colheita, armazenamento ou transporte, produtos excluídos devido a requisitos estéticos, alterações imprevisíveis aos termos do contrato, etc.

O sistema de quantificação do desperdício alimentar na produção primária está alicerçado em dados administrativos, sempre que disponíveis, e em estimativas com base em peritos e em coeficientes disponibilizados em bibliografia diversa. Para esta última abordagem, sempre que possível são efetuados estudos que permitam apoiar e robustecer as estimativas e melhorar os coeficientes utilizados.

1.1. Produção pecuária

Os animais mortos, na exploração, não são considerados, de acordo com a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), desperdício alimentar, tendo em conta que a definição de “cadeia de abastecimento alimentar” constante do manual [FUSIONS](#) diz que este só existe quando as matérias-primas para alimentos estão prontas para entrar na economia, ou seja, neste caso quando os animais estão “prontos/atingiram a maturidade” para o abate”.

Com base nesta definição, considera-se que os animais vivos só “estão prontos” (entram na cadeia de abastecimento alimentar) no momento do transporte para o matadouro. Assim, no caso do desperdício relativo à produção pecuária, são contabilizados os animais mortos ou reprovados em matadouro, bem como os subprodutos que tenham por destino a incineração, co-incineração ou *biodiesel*.

Informação a recolher:

1) Animais mortos e de carnes reprovadas em matadouros, por espécie

A estimativa do peso do número total de animais mortos corresponde ao peso estimado dos animais mortos durante o transporte para o matadouro somado ao peso estimado de animais mortos nas abegoarias.

A estimativa do peso do número total de animais reprovados corresponde ao peso estimado de animais reprovados no exame *ante e post mortem*.

Nota: O peso estimado é calculado multiplicando o número de animais (mortos e reprovados) por uma tabela de pesos definidos.

2) Subprodutos gerados em matadouros por categoria

Informação a recolher de acordo com os destinos mais usuais dos subprodutos das seguintes categorias:

Categoria 1 – Incineração, co-incineração e *biodiesel*;

Categoria 2 – Compostagem (fertilizantes);

Categoria 3 – Outros (Não resíduos).

São considerados desperdício todos os subprodutos da categoria 1 bem como os subprodutos de categoria 2 que, por decisão dos operadores, sejam reencaminhados para a categoria 1 (é aplicada uma chave de partição que tem por base a média das ocorrências deste fluxo).

Fontes de informação:

DGAV - SIPACE (sistema informático de registo de informação relativa aos controlos oficiais da DGAV) – dados provenientes dos Corpos de Inspeção Sanitária – dados disponíveis a partir do ano de referência de 2017.

Outras fontes de informação no âmbito da produção animal:

- Ovos rejeitados – Inquérito Mensal aos Aviários de Produção de Ovos para Consumo – dados disponíveis a partir do ano de referência de 2019.

- Leite em natureza rejeitado – Inquérito anual à Recolha, Transformação e Tratamento de Leite – dados disponíveis a partir do ano de referência de 2019.

1.2. Produção Vegetal

Os Balanços de Aprovisionamento de produtos agrícolas fazem parte, enquanto acordo de cavalheiros, do Sistema Estatístico Europeu (SEE) e correspondem a estatísticas de síntese através das quais se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos, todos os fluxos ocorridos dentro da exploração agrícola e/ou ao nível do mercado. Os balanços dizem exclusivamente respeito aos produtos agrícolas destinados à alimentação (humana ou animal) e constituem, no âmbito da Política Agrícola Comum (PAC), um dos instrumentos de criação e gestão dos mercados, contribuindo para fundamentar decisões ao nível da UE. Neste contexto, um dos dados base é a produção utilizável que, face à produção nacional total, exclui as perdas de produtos na exploração e/ou transporte. A produção utilizável é calculada com base em coeficientes aplicados à produção total, estimativas que tiveram por base o parecer de peritos, associações de produtores, entre outros. Estas estimativas poderão vir a ser robustecidas através de casos de estudo, nomeadamente em função do tipo de matéria-prima/produto alimentar.

Incluem-se também nesta abordagem dedicada à produção vegetal, sempre que foram acionadas, as medidas de intervenção no mercado (intervenção pública, armazenagem privada, retiradas do mercado, colheita em verde e não-colheita). Estas medidas são utilizadas para apoiar a retirada de possíveis excedentes em relação à procura, quando os preços sofrem reduções significativas. Os produtos podem ser armazenados até que os preços de mercado aumentem, sendo então restituídos ao mercado para venda, exportação ou doação, ou podem ser eliminados de outra forma, como, por exemplo, destruídos. Deste modo, as medidas de mercado dão origem a um desperdício alimentar imediato (no caso da colheita em verde e da não-colheita), ou posterior (especialmente no caso das retiradas do mercado). De referir que a sua utilização tem diminuído progressivamente desde meados da década de 1990, após a reforma da PAC de 1992.

Fontes de informação:

INE - Estatísticas dos Balanços de Aprovisionamento dos Produtos Agrícolas - dados disponíveis a partir do ano de referência de 1990.

IFAP – Medidas de intervenção no mercado – até ao momento não existe informação disponível.

2. Restauração, hotelaria alojamento e serviços de alimentação coletiva

Este elo da cadeia de abastecimento alimentar compreende as empresas e as pessoas que se dedicam à preparação de refeições e bebidas para consumo fora de casa (das pessoas que os compram). É uma atividade muito heterogénea, com subsetores que diferem em termos de dimensão, de organização e de serviços prestados: hotéis e outras unidades de alojamento, restaurantes, serviços de restauração concessionada, serviços de restauração para eventos, etc.

A quantificação do desperdício alimentar deste setor será realizada através de um caso de estudo, contando para o efeito com a colaboração da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), Trivalor (Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.) e Eurest (Sociedade Europeia De Restaurantes, Lda.).

Informação a completar em fase posterior.

3. Agregados familiares

A quantificação do desperdício das famílias será realizada através do método “análise de composição de resíduos”. A Agência Portuguesa do Ambiente (APA), entidade responsável pela gestão de informação dos resíduos, considerou que esta abordagem é uma alternativa efetiva, dado que a caracterização física dos resíduos urbanos está prevista na [Portaria n.º 851/2009](#), de 7 de agosto (em revisão), estando em análise o detalhe de reporte da caracterização física de resíduos que será possível disponibilizar.

De referir ainda que os resíduos alimentares (restos de cozinha), incluídos na categoria Biorresíduos, resultam das habitações, dos restaurantes, das unidades de catering e de retalho e de unidades de transformação de alimentos.

Fonte de informação:

Agência Portuguesa do Ambiente (APA) – Campanhas de caracterização física dos resíduos urbanos.

Informação a completar em fase posterior.

4. Doações

A doação de alimentos/redistribuição do excedente de alimentos para instituições de solidariedade social não é considerada desperdício alimentar, contudo estas atividades fazem parte da cadeia de abastecimento alimentar. Na abordagem metodológica preconizada pelo *FUSIONS*, é frequentemente considerada como um ato de valorização/conversão dos alimentos. Contudo, conceptualmente é definida como um elo suplementar da cadeia de abastecimento alimentar, de natureza muito semelhante ao comércio por grosso ou retalho. O racional é que a redistribuição de alimentos tem como objetivo (tal como o comércio) fornecer alimentos às pessoas com a intenção de serem consumidos, embora as atividades de logística e distribuição sejam diferentes. Também à semelhança do setor do comércio, alguns dos alimentos que foram redistribuídos podem passar a ser desperdiçados e, sempre que tal ocorra, devem ser quantificados.

Fonte de informação:

Federação dos Bancos Alimentares - dados disponíveis a partir do ano de referência de 2010.

V.7 Tratamento de dados

○ V.7.1 Validação e análise

Em análise.

1. Identificar os tipos de validações efetuadas aos dados (resposta múltipla):

- Regras de domínio ☒
- Regras de coerência ☒
- Regras de estrutura ☒

2. Fazer uma breve descrição dos métodos utilizados na análise dos dados recolhidos.

A validação dos microdados nos Inquéritos aos resíduos e doações alimentares no Comércio e na Indústria ocorre através de um conjunto de validações e por níveis de serviço definidos e acordados entre o DEE e o DRGD.

Ao nível dos dados administrativos e de outras fontes de informação, as validações pressupõem a análise de séries temporais, de máximos e mínimos, entre outros.

3. Descrever as metodologias para medir os erros de medida e de processamento.

Não aplicável.

○ V.7.2 Tratamento de não respostas

Ainda está em avaliação/estudo a viabilidade de aplicação da metodologia de tratamento de não respostas definida para cada uma das operações referidas no ponto V.4 (IECom e IAPI).

○ V.7.3 Obtenção de resultados

Em estudo.

○ V.7.4 Ajustamentos dos dados

Não aplicável.

○ **V.7.5 Comparabilidade e coerência**

A nível dos dados agregados resultantes da recolha direta de dados, a comparabilidade será, sempre que possível, efetuada com outras fontes de informação, como, por exemplo, informações setoriais.

○ **V.7.6 Confidencialidade dos dados**

Aplicável à informação recolhida no âmbito dos Inquéritos aos resíduos e doações alimentares no Comércio e na Indústria.

1. Indicar se a operação estatística é objeto de tratamento de confidencialidade dos dados (resposta única):

- Sim

☒

- Não

☐

2. Se responder “sim” completar a resposta de acordo com a instrução de preenchimento:

“A recolha, tratamento e divulgação dos dados estatísticos é feita de acordo com o estabelecido pela Lei 22/2008 de 13 de maio (Lei do SEN), designadamente o artigo 6.º, que estabelece a aplicação do princípio do segredo estatístico a toda a informação que permite individualizar unidades estatísticas, bem como os manuais de aplicação deste princípio pelas AE.

A quebra da confidencialidade estatística é punível não só disciplinar, mas também criminalmente, de acordo com o artigo 32.º da Lei do SEN.”

VI. SUPORTES DE RECOLHA E VARIÁVEIS DE OBSERVAÇÃO

1. Identificação dos suportes de recolha

Designação dos suportes de recolha:

- “IRDAcom - Inquérito aos Resíduos e Doações Alimentares no Comércio”, registo nº 10432
- “IRDAind - Inquérito aos Resíduos e Doações Alimentares na Indústria”, registo nº 10433

2. Imagens dos suportes de recolha

Acessíveis em:

- “IRDAcom - Inquérito aos Resíduos e Doações Alimentares no Comércio”:
<http://smi.ine.pt/SuporteRecolha/Detalhes/10432>

- “IRDAind - Inquérito aos Resíduos e Doações Alimentares na Indústria”:
<http://smi.ine.pt/SuporteRecolha/Detalhes/10433>

3. Entidade Inquirida

Entidade Inquirida por recolha direta: empresa.

4. Variáveis de observação

Inquérito aos Resíduos e Doações Alimentares no Comércio

Número registo suporte	Código da variável	Data início de vigência	Designação da variável	Unidade estatística	Conceito associado	Domínio de valores da variável				
					Código e data início de vigência	Código da versão	Designação da versão	Nível da versão	Intervalo de valores	Unidade de medida
	6533	20-05-2009	Identificação fiscal	Empresa	-	-	-	-	[100000000, 999999999]	Não aplicável
	6528	19-05-2009	Designação social	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	360	01-01-2005	Morada	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	1098	01-01-2005	Localidade	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	416	01-01-2005	Código Postal	-	-	V00083	Código Postal	1	-	Não aplicável
	415	01-01-2005	LocalidadePostal	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	6527	19-05-2009	Homepage	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	366	01-01-2005	Contato telefónico	-	-	-	-	-	-	Não aplicável
	414	01-01-2005	Contato fax	-	-	-	-	-	-	Não aplicável
	807	01-01-2005	Contato por mail	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	6529	19-05-2009	Localização geográfica (Distrito)	Empresa	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	6530	20-05-2009	Localização geográfica (Município)	Empresa	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	6532	20-05-2009	Localização geográfica (Freguesia)	Empresa	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	6540	20-05-2009	Atividade económica, (CAE Rev.3)	Empresa	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	6534	20-05-2009	Situação perante a actividade	Empresa	-	V00751	Lista de situação perante a actividade (FUE) - variante 1	2	-	Não aplicável
	6537	20-05-2009	Duração de actividade (Meses)	Empresa	-	-	-	-	[0,12]	Mês
	6535	20-05-2009	Data de suspensão da actividade	Empresa	-	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
	6536	20-05-2009	Data de cessação da actividade da empresa	Empresa	-	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
	6544	21-05-2009	Facto relevante ocorrido durante o exercício (Sim/Não)	Empresa	-	V00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
	6545	21-05-2009	Data de ocorrência do facto relevante	Empresa	-	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
	7029	10-09-2009	Facto relevante ocorrido durante o exercício	Empresa	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	8043	03-03-2010	Observações	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	1032	01-01-2005	Nome do responsável pelo preenchimento do questionário	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	366	01-01-2005	Contato telefónico	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	414	01-01-2005	Contato fax	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	807	01-01-2005	Contato por mail	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	6574	21-05-2009	Função/cargo do responsável pelo preenchimento do questionário	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	8042	03-03-2010	Assinatura do responsável pelo preenchimento do questionário	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	1031	01-01-2005	Data do preenchimento	-	-	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
	15676	09-06-2021	Resíduos alimentares (kg) da empresa	Empresa	3969 - Resíduo	-	-	-	[0;9999999]	kg
	15677	09-06-2021	Resíduos alimentares (€) da empresa	Empresa	3969 - Resíduo	-	-	-	[0;9999999]	€
	15678	09-06-2021	Tipo de resíduo alimentar da empresa	Empresa	3969 - Resíduo	V04762	Tipos de produtos alimentares (comércio)	2	-	-
	15679	09-06-2021	Doações diretas de alimentos (kg) da empresa	Empresa	3736 - Doação	-	-	-	[0;9999999]	kg

Inquérito aos Resíduos e Doações Alimentares na Indústria

Número registo suporte	Código da variável	Data início de vigência	Designação da variável	Unidade estatística	Conceito associado	Domínio de valores da variável				
					Código e data início de vigência	Código da versão	Designação da versão	Nível da versão	Intervalo de valores	Unidade de medida
	359	01-01-2005	Identificação fiscal	Empresa	-	-	-	-	[100000000, 999999999]	Não aplicável
	6527	19-05-2009	Homepage	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	6528	19-05-2009	Designação social	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	845	01-01-2005	Localização geográfica (Distrito)	Empresa	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	846	01-01-2005	Localização geográfica (Município)	Empresa	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	1754	03-03-2006	Localização geográfica (Freguesia)	Empresa	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	1754	03-03-2006	Localização geográfica (Freguesia)	Empresa	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	360	01-01-2005	Morada	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	1098	01-01-2005	Localidade	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	416	01-01-2005	Código postal	-	-	V00083	Código postal	1	-	Não aplicável
	415	01-01-2005	Localidade postal	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	366	01-01-2005	Contacto telefónico	-	-	-	-	-	-	Não aplicável
	414	01-01-2005	Contacto por fax	-	-	-	-	-	-	Não aplicável
	807	01-01-2005	Contacto por mail	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	8166	13-04-2010	Situação perante a atividade	Empresa	-	V00751	Lista de situação perante a actividade (FUE) - variante 1	1	-	Não aplicável
	810	01-01-2005	Data de suspensão da atividade	Empresa	-	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
	8167	13-04-2010	Data de cessação da atividade	Empresa	-	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
	8169	13-04-2010	Duração de atividade (Meses)	Empresa	-	-	-	-	[01, 12]	Mês
	7134	12-10-2009	Atividade económica (CAE Rev. 3)	Empresa	-	V00554	Classificação portuguesa das actividades económicas, revisão 3	5	-	Não aplicável
	808	12-10-2009	Atividade económica (CAE Rev. 3)	Empresa	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	8172	13-04-2010	Facto relevante ocorrido durante o exercício (Sim/ Não)	Empresa	-	V00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
	8171	13-04-2010	Facto relevante ocorrido durante o exercício	Empresa	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	8170	13-04-2010	Data de ocorrência do facto relevante	Empresa	-	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
	8043	03-03-2010	Observações	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	1032	01-01-2005	Nome do responsável pelo preenchimento do questionário	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	6574	21-05-2009	Função/ cargo do responsável pelo preenchimento do questionário	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	8042	03-03-2010	Assinatura do responsável pelo preenchimento do questionário	-	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
	1031	01-01-2005	Data de preenchimento do questionário	-	-	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
	15668	09-06-2021	Resíduos alimentares (€) da empresa	Empresa	3969 - Resíduo	-	-	-	[0;9999999]	kg
	15669	09-06-2021	Resíduos alimentares (kg) da empresa	Empresa	3969 - Resíduo	-	-	-	[0;9999999]	€
	15670	09-06-2021	Tipo de destino final do resíduo alimentar da empresa	Empresa	8 - Destino final do resíduo	V04763	Tipos de destino final do resíduo	2	-	-
	15671	09-06-2021	Subprodutos (kg) da empresa	Empresa	10108 - Subproduto	-	-	-	[0;9999999]	kg
	15672	09-06-2021	Subprodutos (€) da empresa	Empresa	10108 - Subproduto	-	-	-	[0;9999999]	€
	15673	09-06-2021	Tipo de destino final do subproduto da empresa	Empresa	10108 - Subproduto	V04764	Tipos de destino final do subproduto (indústria agroalimentar)	2	-	-
	15674	09-06-2021	Doações diretas de alimentos (kg) da empresa	Empresa	3736 - Doação	-	-	-	[0;9999999]	€
	15675	09-06-2021	Doações diretas de alimentos (€) da empresa	Empresa	3736 - Doação	-	-	-	[0;9999999]	€

VII. VARIÁVEIS DERIVADAS

A definição de eventuais variáveis derivadas ainda está em análise.

VIII. INDICADORES A DISPONIBILIZAR

A definição dos indicadores a disponibilizar ainda está em análise.

IX. CONCEITOS

Código	Designação	Definição
830	Agente de comércio	Pessoa singular ou coletiva que através de um contrato se obriga a promover, por conta e em nome da outra parte, a celebração de atos de comércio numa zona determinada, de modo autónomo e estável, e mediante retribuição.
571	Alimentação animal	Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal direta e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).
4477	Aterro	Instalação de eliminação para a deposição de resíduos acima ou abaixo da superfície natural (isto é, deposição subterrânea), incluindo :- as instalações de eliminação internas (isto é, os aterros onde o produtor de resíduos efetua a sua própria eliminação de resíduos no local da produção), - uma instalação permanente (isto é, por um período superior a um ano) usada para armazenagem temporária, mas excluindo: - instalações onde são descarregados resíduos com o objetivo de os preparar para serem transportados para outro local de valorização, tratamento ou eliminação; - a armazenagem de resíduos previamente à sua valorização ou de tratamento por um período geralmente inferior a três anos; - a armazenagem de resíduos previamente à sua eliminação por um período inferior a um ano.
2051	Atividade económica	Resultado da combinação dos fatores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).
2052	Atividade principal	Atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas por uma unidade de observação estatística. Nota: O critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos fatores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.
2053	Atividade secundária	Atividade produtora de bens ou serviços para terceiros, diferente da atividade principal da unidade de observação estatística.
2055	Atividade suspensa	A que decorre de situação de falência, de liquidação, de danos nas instalações ou a de suspensão por quaisquer outros motivos.

Código	Designação	Definição
10333	Biorresíduo	Resíduo biodegradável de espaços verdes, nomeadamente jardins, parques, campos desportivos, bem como de alimentos e cozinha das habitações, unidades de fornecimento de refeições e retalho, e resíduo similar das unidades de transformação de alimentos.
10109	Cadeia de Abastecimento Alimentar	Conjunto de atividades envolvidas na produção, no processamento e na distribuição de alimentos ao consumidor final. Notas: inicia-se quando as matérias-primas para a alimentação estão em condições de entrar no sistema técnico-económico da produção alimentar ou para o consumidor final e termina quando os alimentos são consumidos ou removidos da cadeia.
838	Comércio a retalho	Atividade de revenda a retalho (sem transformação), de bens novos ou usados, feita em estabelecimentos, em feiras e mercados, ao domicílio, por correspondência, em venda ambulante e por outras formas, destinados ao consumo público em geral, empresas e outras instituições.
840	Comércio por grosso	Atividade de revenda por grosso (sem transformação), de bens novos ou usados a comerciantes (retalhistas ou grossistas), a industriais, a utilizadores institucionais e profissionais ou a intermediários. Os bens podem ser revendidos em bruto, isto é, tal como foram adquiridos, ou após a realização de algumas operações associadas ao comércio por grosso.
2763	Compostagem	Degradação biológica aeróbia dos resíduos orgânicos até à sua estabilização, produzindo uma substância húmica designada por composto que é utilizável como matéria fertilizante.
10107	Desperdício alimentar	Género alimentício do qual o detentor (produção primária, indústria agroalimentar, comércio e distribuição e famílias) se desfaz, ou tem a intenção ou a obrigação de se desfazer, assumindo por esse facto a natureza de resíduo.
8	Destino final dos resíduos	Última fase da sequência de operações (meios e/ou processos) de eliminação e/ou valorização dos resíduos, na qual se considera que os resíduos sujeitos a um dado tratamento atingiram um grau de nocividade o mais reduzido possível ou mesmo nulo. Nos casos em que um resíduo é sujeito a operações de eliminação e valorização em simultâneo, devem especificar-se as quantidades submetidas a cada tipo de operação, em termos relativos.
3736	Doação	Contrato pelo qual uma pessoa (o doador), por espírito de liberalidade e à custa do seu património, dispõe gratuitamente de uma coisa ou de um direito, ou assume uma obrigação, em benefício do outro contraente (o donatário).
3664	Em atividade (Situação Perante a)	Unidade em laboração, que utiliza meios e pessoas que corporizam os objetivos produtivos da empresa.

Código	Designação	Definição
508	Empresa	<p>Entidade jurídica (pessoa singular e coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, num ou vários locais.</p> <p>Nota: Uma empresa corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, podendo corresponder a uma única. A empresa, tal como é definida, é uma entidade económica que pode, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades jurídicas. De facto, certas unidades jurídicas exercem atividades exclusivamente em proveito de uma outra unidade jurídica e a sua existência só se explica por razões administrativas (por exemplo, fiscais) sem que sejam significativas do ponto de vista económico. Pertence também a esta categoria uma grande parte das unidades jurídicas sem emprego. Frequentemente, as suas atividades devem ser interpretadas como atividades auxiliares das atividades da unidade jurídica-mãe que elas secundam, à qual pertencem e a que têm de estar ligadas, para constituir a entidade “empresa” utilizada para análise económica.</p>
7683	Entidade gestora de fluxos específicos de resíduos	<p>Entidade constituída legalmente e licenciada para monitorizar e promover a gestão adequada de determinado fluxo de resíduo conforme legislação específica.</p> <p>Notas: esta entidade assume as responsabilidades, transferidas pelos produtores de determinados bens, no que se refere à obrigatoriedade em retomar e valorizar os resíduos gerados pela utilização dos bens colocados no mercado.</p>
3227	Estabelecimento de comércio a retalho	Local em que se exerce a atividade de comércio a retalho
3228	Estabelecimento de comércio por grosso	Local em que se exerce a atividade de comércio por grosso.
178	Família institucional	Conjunto de pessoas residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objetivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo.
4879	Incineração	Tratamento térmico de resíduos no qual a energia de matérias combustadas é transformada em energia térmica. Os compostos combustíveis são transformados em gases de combustão que se libertam na forma de gases de chaminé. A matéria inorgânica não combustível mantém-se na forma de escórias ou cinzas volantes.
736	Perdas	Perdas de produto ocorridas posteriormente ao processo produtivo e que advêm do transporte e armazenagem do produto, incluindo também as quantidades destruídas fora de campo, com ou sem subsídio, por razão de regularização de mercado.
10111	Produção primária	Produção, criação ou cultivo de produtos primários que incluem a colheita, a ordenha e a criação de animais antes do abate, a caça, a pesca e a colheita de produtos silvestres.
2652	Produto	Bem ou serviço criado no âmbito de uma atividade produtiva.
10337	Recolha de resíduos indiferenciada	Recolha de resíduos urbanos sem prévia seleção ou separação.

Código	Designação	Definição
3969	Resíduo	Qualquer substância ou objeto de que o detentor se desfaz ou tem a intenção ou obrigação de se desfazer, de acordo com as indicações constantes na Diretiva-Quadro Resíduos
2870	Resíduo urbano	Resíduo proveniente de habitações bem como outro resíduo que, pela sua composição ou características, seja semelhante ao produzido nas habitações.
1144	Restauração	Atividade económica que engloba a preparação e a venda de alimentação para consumo, geralmente no próprio local, assim como o fornecimento de outros produtos (por exemplo, bebidas) para acompanhar as refeições, com ou sem entretenimento.
22	Sistema de drenagem de esgotos	Conjunto de órgãos cuja função é recolher os esgotos produzidos num aglomerado, conduzi-los e tratá-los em dispositivo adequado, de forma que a sua deposição no meio recetor (solo ou água), não altere as condições ambientais existentes. Um sistema completo é composto por rede de drenagem, emissário, estação elevatória, intercetor, estação de tratamento e emissário final.
10108	Subproduto	Substância ou objeto resultante de um processo de produção cujo principal objetivo não seja produção desse item e desde que estejam reunidas as seguintes condições: a) existir a certeza de posterior utilização da substância ou objeto; b) a substância ou objeto poder ser utilizado diretamente, sem qualquer outro processamento que não seja o da prática industrial normal; c) a substância ou objeto ser produzido como parte integrante de um processo de produção; e d) a posterior utilização ser legítima, isto é, a substância ou objeto satisfazer todos os requisitos relevantes do produto em matéria ambiental e de proteção da saúde para a utilização específica e não acarretar impactos globalmente adversos do ponto de vista ambiental ou da saúde humana.
2093	Volume de Negócios	Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Na prática, corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Plano Oficial de Contas.

X. CLASSIFICAÇÕES

Código (versão)	Designação (versão)	Sigla
V00017	Código da divisão administrativa (distritos/municípios/freguesias)	-
V00180	Tipologia Sim / Não	-
V00554	Classificação portuguesa das atividades económicas, revisão 3	CAE Rev.3
V00751	Lista de situação perante a atividade (FUE) – variante 1	-
V0083	Código Postal	-
V04762	Tipos de produtos alimentares (comércio)	-
V04763	Tipos de destino final do resíduo	-
V04764	Tipos de destino final do subproduto (indústria agroalimentar)	-

XI. SIGLAS E ABREVIATURAS

Código	Designação	Extensão
11325	AHRESP	Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal
7088	APA	Agência Portuguesa do Ambiente
5896	CAE-Rev3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas – Revisão 3
5151	CE	Comissão Europeia
7185	CGA	Classificação Geral das Atividades do INE
11523	CNCDA	Comissão Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar
6312	DEE/AA	Departamento de Estatísticas Económicas / Serviço de Estatísticas da Agricultura e Ambiente
7902	DGAV	Direção-Geral de Alimentação e Veterinária
4492	DMET	Documento Metodológico
10963	DRGD	Departamento de Recolha e Gestão de Dados
11525	EDA	Estatísticas do Desperdício Alimentar
4134	Eurostat	Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
4729	FAO	Food and Agriculture Organization of the United Nations
4140	FUE	Ficheiro de Unidades Estatísticas
5709	GPP	Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral
5891	IAPI	Inquérito Anual à Produção Industrial
3089	IECom	Inquérito às Empresas de Comércio
4168	IFAP	Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.
4172	INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
4203	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
10799	ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
4209	ONU	Organização das Nações Unidas
5258	PAC	Política Agrícola Comum
5309	SEE	Sistema Estatístico Europeu
4226	SEN	Sistema Estatístico Nacional
4229	SIGINE	Sistema de Informação de Gestão do INE
11524	SIPACE	Sistema de Informação do Plano de Aprovação e Controlo dos Estabelecimentos
4238	UE	União Europeia
4248	VVN	Volume de Negócios
7170	WebInq	Inquéritos do INE na Web

XII. BIBLIOGRAFIA

[CAE rev.3 – notas explicativas.](#)

Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões (COM (2015) 614 final), de 2 de dezembro de 2015, *Fechar o ciclo – plano de ação da UE para a economia circular*.

Comunicação da Comissão (COM(2019) 640 final), de 11 de dezembro de 2019, *Pacto Ecológico Europeu*.

Comunicação da Comissão Europeia (2017/C 361/01), relativa a Orientações da UE sobre a doação de géneros alimentícios (J.O. 25.10.2017).

Decisão Delegada (UE) 2019/1597 da Comissão de 3 de maio de 2019 (J.O. 27.09.2019).

Despacho n.º 14202-B/2016, de 25 novembro 2016, da Presidência do Conselho de Ministros (Diário da República n.º 227/2016, 2º Suplemento, Série II de 2016-11-25).

Diretiva 2008/98/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de novembro de 2008, relativa aos resíduos (J.O. 22.11.2008).

Documento Metodológico - Inquérito Anual à Produção Industrial, cód. 169/versão 2.0, DEE/Instituto Nacional de Estatística.

Documento Metodológico - Inquérito às Empresas de Comércio, cód. 74/versão 1.4, DEE/Instituto Nacional de Estatística.

FAO (2011), *Global Food Losses and Food Waste - extent, causes and prevention*, Roma.

FUSIONS (EU), *Food waste quantification manual to monitor food waste amounts and progression*, de 31 de Março de 2016.

ONU (E/CN.3/2017/2), *Report of the Inter-agency and Expert Group on Sustainable Development Goal Indicators - Revised list of global Sustainable Development Goal indicators (annex III)*, 2017.

Regulamento (CE) n.º 1069/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de Outubro de 2009, que define regras sanitárias relativas a subprodutos animais e produtos derivados não destinados ao consumo humano (J.O. 14.11.2009).

Regulamento (CE) n.º 178/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 28 de Janeiro de 2002, que determina os princípios e normas gerais da legislação alimentar, cria a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos e estabelece procedimentos em matéria de segurança dos géneros alimentícios.